

Alessandra Negrão Elias Martins

MEDIAÇÃO FAMILIAR PARA IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RISCO



Mediação familiar para idosos em situação de risco

São Paulo

2017

Blucher

Alessandra Negrão Elias Martins

**Mediação familiar para idosos em
situação de risco**

Mediação familiar para idosos em situação de risco

© 2017 Alessandra Negrão Elias Martins

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Martins, Alessandra Negrão Elias

Mediação familiar para idosos em situação de risco
[livro eletrônico] / Alessandra Negrão Elias Martins.

– São Paulo : Blucher, 2017..

3 Mb; ePUB.

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-245-6 (e-book)

ISBN 978-85-8039-244-9 (impresso)

1. Mediação familiar – Idosos – Brasil 2. Administração
de conflitos – Família 3. Idosos – Relações com a
família 4. Assistência à velhice 5. Idosos – Estatuto
legal, leis, etc. – Brasil I. Título

17-0566

CDD 362.60981

Índice para catálogo sistemático:

1. Gerontologia social : Mediação familiar para idosos



Alessandra Negrão Elias Martins

Advogada. Especialista em Direito Civil e Processual Civil pela Escola Paulista de Direito (EPD). Mestre em Gerontologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Mediadora Judicial e Extrajudicial com formações em mediação: Judicial pela Escola Paulista da Magistratura, Modelo Transformativo pelo FAMILIAE, Mediação Familiar Interdisciplinar pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM. Capacitada em Práticas Colaborativas no Direito de Família, com treinamento básico em Práticas Colaborativas Interdisciplinares em conformidade com a Academia Internacional de Profissionais Colaborativos (International Academy of Collaborative Professionals – IACP). Facilitadora em Práticas da Justiça Restaurativa, capacitada pela Equipe Justiça em Círculo. Atualmente, Presidente da Comissão de Justiça Restaurativa da 125ª Subseção da OAB de Santana – São Paulo. Docente e palestrante convidada em Cursos de Mediação nas Escolas Credenciadas no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Mediadora voluntária e participante da elaboração do Projeto de Mediação Para Idosos em Situação de Risco na Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro. Conciliadora no Centro Judiciário de Solução de Conflitos em Segunda Instância e Cidadania e participante do Grupo de Interlocução do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – Central- CEJUSC Barra Funda. Foi tutora no Centro de Ensino à Distância da Universidade de Brasília- CEAD/Unb do 1º Curso Básico de Mediação EAD e da 2ª Oferta do Curso de Resolução Consensual de Conflitos Coletivos Envolvendo Políticas Públicas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1402275082886823> e-mail: alenemartins@gmail.com.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que colaboraram para este estudo.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Valsecchi de Almeida, por toda amizade e dedicação; com ela foi possível desenhar os caminhos a serem seguidos.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, em especial ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia Social, pela oportunidade da realização deste trabalho e à Fundação CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento do Nível Superior) pela bolsa concedida para o desenvolvimento de meu mestrado. Agradeço também aos demais Professores do Programa, Doutores: Beltrina Côrte, Elizabete Mercadante, Flamínia Manzano Moreira Lodovici, Maria Helena Villas Bôas Concone, Paulo Renato Canineu, Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Salma Tannus Muchali, Suzana Carielo da Fonseca; suas vozes, inspirações e ensinamentos estão neste estudo.

Também agradeço, em especial, à Prof.^a Dr.^a Cíntia Möller Araújo, pelas ricas contribuições na Banca de Qualificação e de Defesa da minha Dissertação.

Aos meus grandes Mestres em Mediação: Adolfo Braga Neto, Águida Arruda Barbosa, Célia Bernardes, Fernanda Tartuce, Giselle Groeninga, Marta dos Reis Marioni, Vania Curi Yazbek e Violeta Daou; minha gratidão.

À querida Promotora de Justiça Dr.^a Monica Lodder e à estimada Procuradora de Justiça Dr.^a Isabella Martins, idealizadoras do Projeto de Mediação Para Idosos em Risco, pela acolhida e imensa confiança na construção conjunta e colaborativa desta prática. Aos demais Promotores de Justiça Cíveis de Santo Amaro, por aderirem à mediação.

À Dina Freitas, amiga mediadora que fez toda a interlocução para que juntas iniciássemos a construção desta prática. À amiga mediadora Karin Kansog, por todos os conhecimentos e ajuda na elaboração conjunta do Projeto de Mediação.

Aos queridos colegas mediadores que participaram e aos que integram a equipe de mediação: Adriana Nobis, Adriana Scoz, Ana Luísa Coutinho, Emiliana Hermann, Gabriela Leifert, Heloísa Desgualdo, João Moris, Márcia Caron, Malu Americano, Silvia Hidal e Ruby Nunez- pela amizade, espírito de colaboração e construções.

Aos Oficiais da Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro: Antônio Batista, Cristina Freitas, Lenira da Silva, Helena Antonoff, Marinez Chan e Solange Costa, que colaboram para a realização dos encontros de mediação e para que a pesquisa documental fosse possível.

Às famílias atendidas na mediação, por compartilharem suas histórias, construções e realidades possíveis.

Por fim, à Santa Rita de Cássia, pela fé em sempre seguir em frente.

DEDICATÓRIA

A Deus, sempre presente no meu caminhar, e à cultura de paz.

À minha querida orientadora, Dr.^a Vera Lúcia Valsecchi de Almeida, pela possibilidade da concretização deste sonho, pelas valiosas contribuições. Que este trabalho possa traduzir seu precioso olhar.

Aos meus amores Marcelo, João Victor e Ana Beatriz, pela família e histórias construídas e em contínuas construções.

Aos meus pais, por todos os meus valores e pela minha história.

Aos idosos que têm coragem para narrar seus riscos.

NOTA DA AUTORA

Este estudo foi realizado a partir da dissertação para o Mestrado em Gerontologia Social, ampliado e revisado para a publicação, mantida a estrutura acadêmica.

Pela amplitude dos temas: mediação, família, idosos e riscos foi traçado um panorama geral para a descrição desta prática.

Que estas páginas transmitam seus objetivos e que a Mediação seja uma realidade ao alcance de todos nos mais diversos contextos.

Grande abraço,

Alessandra Martins

PREFÁCIO

*Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Valsecchi de Almeida**

O aumento numérico e percentual dos idosos na população total brasileira é notório, fato que deve ser comemorado, alterando significativamente o perfil da distribuição dos grupos de idade. Se até meados do século XX o Brasil era considerado um país de jovens, a realidade atual mostra-se bastante diversa: não só diminuíram as taxas de fecundidade – aproximando-se da mera reposição populacional – como tem aumentado a expectativa de vida ao nascer e aos sessenta anos (longevidade).

Desprezada por décadas e décadas – por não ser considerada uma “questão social” –, a velhice começou a “incomodar” os gestores públicos a partir dos trinta últimos anos do século XX, impondo-se a necessidade de incorporá-la às políticas e programas públicos e sociais. Foi apenas na Constituição de 1998 que os idosos apareceram contemplados com um capítulo especial e vários incisos. Referimo-nos aqui ao art. 230, Capítulos VI (inciso 8º) e VII (incisos 1º e 2º).

O art. 230 remete à família, à sociedade e ao Estado o “*dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida*”. Ressalte-se, desde logo, o lugar primordial, porque inicial, da família no cuidado dos idosos. Se para qualquer sujeito a “sociedade” e o “Estado” são abstrações, a “família” escapa de qualquer abstração. Como instituição, é concreta; é nela que pessoas com diversos vínculos de parentesco ou afinidade existem. É nela, igualmente, que conquistas e desafios são cotidianamente vividos.

* Mestre e Doutora em Ciências Sociais/Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi Docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e de diversos cursos de Graduação dessa Universidade. Na academia dedicou-se, especialmente, às seguintes áreas de investigação: Antropologia das Sociedades Complexas, Antropologia Visual e Envelhecimento. Por iniciativa do Ministério da Justiça (Conselho Nacional dos Direitos do Idoso), coordenou cursos que foram ministrados em várias Unidades da Federação. Suas publicações encontram na velhice e no envelhecimento o tema central.

No Brasil, a distância que separa os ditames legais da realidade é expressiva. Apesar da Política Nacional do Idoso (PNI/1994) e do Estatuto do Idoso (2003), em vigor desde 1º de janeiro de 2004 (dez anos depois!), ainda estamos longe de garantir vida com qualidade aos idosos brasileiros.

O locus principal de vida de nossos idosos é a família. Os que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ou em outro tipo de habitação (a exemplo das “repúblicas para idosos”) constituem uma minoria. Moram majoritariamente “em família”! A questão que se coloca é: como vivem nas famílias?

Durante anos e anos, cuidar de seus idosos não era objeto de indagação. As famílias os assumiam mesmo diante de comprometimentos de várias ordens, e o faziam como um dever inalienável! Atribuir a exaustiva tarefa de cuidar de seus idosos a determinados membros do grupo familiar era algo bastante comum, e a tarefa recaía, basicamente, sobre alguém do sexo feminino. Cabe lembrar que eram tempos em que a participação das mulheres no mercado de trabalho era ainda discreta.

Como qualquer outra instituição social, a família mudou; passou por transformações significativas nas relações de trocas sociais. Aumentou a participação das mulheres no mercado de trabalho, o cuidado dos filhos passou a ser assumido por outras pessoas ou pela introdução das crianças, cada vez mais precocemente, em instituições educacionais. Pais, filhos e avós quase não se veem; os “espaços de convívio” reduziram-se aos finais de semana e, por vezes, nem a estes!

Cuidar de seus idosos (ditame legal?) ficou cada vez mais difícil, quer por falta de tempo, quer pelo que representa esse “cuidar”, quer pelos desafios de dedicar-se a algo que requer o que o mundo moderno retirou de cena: paciência.

Como sujeitos de desejos, os idosos, não poucas vezes, impõem questões não fáceis de administrar. Desenha-se, assim, um cenário perfeito para a emergência de conflitos, contradições e maus-tratos físicos, emocionais e existenciais! A velhice não pode, como bem sabemos, ser homogeneizada: há velhices e velhices! No entanto, conflitos, desafios, intolerância e maus-tratos encontram-se presentes em famílias de diversas condições econômicas e socioculturais, ainda que se expressem de formas variadas.

Não são poucos os idosos que se vem, em família e/ou em outras relações de trocas sociais, diante dos mais variados riscos. Seria fácil atribuir a elas a “culpa” por esses riscos. Esquece-se, com isso, que, sob as condições atuais, as famílias não dispõem de sustentação e informação para tarefa de tal magnitude. Nisso reside a importância do trabalho realizado e aqui apresentado por Alessandra Negrão Elias Martins! Um trabalho que reúne prática e teoria, não ficando confinado às estantes das bibliotecas universitárias.

Esperamos que o leitor se sensibilize com o que a pesquisa demonstrou; que se disponha a divulgá-la e a aperfeiçoá-la! Enfim, que sensibilize nossos administradores e nossa justiça a ampliá-lo.

Concluo com a certeza de que os frutos do trabalho de “mediação familiar para idosos em situação de risco”, certamente pioneiro, sejam cada vez mais contagiantes!

PREFÁCIO

*Prof.^a Dr.^a Fláminia Manzano Moreira Lodovici**

O século XXI vem testemunhando um avanço nos estudos sobre o envelhecimento e a velhice, especialmente os focados em problemáticas mais agudas, experimentadas no cotidiano de vida das pessoas idosas, junto a, ou distante de, suas famílias.

No cenário de consolidação da Gerontologia enquanto área multidisciplinar – acolhedora a reflexões disciplinares de vários domínios, dentre outros, do Direito, da Saúde, da Educação, da Linguagem, das Políticas Público-Sociais –, e com tratamento interdisciplinar dos conhecimentos, é que surgem os estudos sobre a questão da mediação familiar para idosos em situação de risco – justo o título do livro aqui apresentado.

Um título muito específico a um texto que pode valer, a nosso ver, como referência fundamental para as pesquisas nesse campo, pelas ferramentas sistematizadoras que faz dispor a análises muito éticas de situações conflituosas e às consequentes práticas que as encaminham, mescladas por dados diversos de uma situação, e de outras *a priori* vivenciadas pelos próprios autores, no cotidiano de suas efetivas práticas de mediação familiar.

Dado que tal diálogo teórico passou a ser parte intrínseca desta perspectiva específica de pesquisa em Gerontologia e Direito, cria-se, assim, um intercâmbio fecundo entre estudos que, se antes não eram articulados, pode-se assegurar que o são agora, valendo-se de uma comunicação com mais fluidez, leveza e mobilidade para encaminhar, de forma solidária e sigilosa, os problemas em causa.

A partir disso resulta que o corpo de conhecimento que está sendo construído/sistematizado nesta interface ganha maior eficiência para sua gestão, com con-

* Docente, Pesquisadora, filiada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/FACHS/PUC-SP e ao Departamento de Linguística/FAFICLA/PUC-SP. E-mail: flalodo@terra.com.br; flodovici@pucsp.br.

sequente eficácia nos resultados, configurando-se como altamente inovador. Não seria nenhum exagero afirmar que o que se revela, neste livro, dado seu caráter primordialmente sistematizador sobre as práticas existentes de mediação familiar, vale mais do que o precedeu em páginas e páginas de especulação sobre o tema. Não sem razão, é precisamente a apresentação sistemática da diversidade de situações de mediação familiar, com os possíveis encaminhamentos/ desdobramentos dados, o objetivo principal deste livro.

Livro com capítulos que movimentam reflexões aprofundadas advindas de uma pesquisa de mestrado da autora, comprometida que é com suas práticas profissionais cotidianas, antes que dirigidas a quaisquer idosos, mas àqueles em verdadeira situação de risco na relação com suas famílias. Relações familiares conflituosas que fazem ver, de modo muito particular, problemáticas de natureza diversa em cada caso, necessitando de interpretação e encaminhamentos diversos, tais como os aqui sugeridos, em razão de advirem de experiências ou rearranjos diferentes de vida em família, e cujo tratamento teórico-metodológico deve contemplar toda essa diversidade verificada, além do respeito às singularidades dos sujeitos de pesquisa.

Considere-se que os capítulos contidos no livro não apenas evidenciam uma unidade retrospectiva documental de práticas interdisciplinares sobre a mediação familiar, mas apresentam fundamentos essenciais aos temas tratados, sustentados pela necessária imbricação de dimensões – biológica, psicológica e social –, que se podem definir ou subsumir por uma indagação única: O que de revelador oferecem as pessoas idosas a um sujeito terceiro, na sua atuação de mediador, a respeito das relações intrafamiliares, se não respeitados em suas diferenças: na saúde/doença, nos modos de vida cotidiana, nos pontos de vista, no gosto, na opção pela moradia, na sua situação financeira, opção sexual, dentre outras?

Pode-se dizer, em suma, que se tem, neste livro, um repertório de conhecimentos relevantes e pertinentes a práticas de mediação, bem-sucedidas, destinados a leitores que se interessam por questões muitas delas, antes, não suficientemente estudadas ou compreendidas, dada sua ineditéz de foco no campo interdisciplinar Gerontologia-Direito.

PREFÁCIO

*Prof.^a Dr.^a Cíntia R. Möller de Araujo**

O livro *Mediação familiar para idosos em situação de risco*, de Alessandra Negrão Elias Martins, é fruto de um trabalho científico sério e rigoroso da autora para tratar do tema do envelhecimento humano. Reflete também um esforço de alunos e professores do curso de Gerontologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), no sentido de abordar o tema do envelhecimento humano a partir de um olhar que leve em conta os desdobramentos desse processo tanto nos sujeitos como nos contextos sociais em que estão inseridos.

A esse respeito, cabe salientar que a longevidade é um dos grandes legados do século XX, alcançando, por conseguinte, o assunto do envelhecimento populacional ao topo da agenda dos mais variados países, inspirando discussões, debates, reflexões das mais diversas naturezas, tornando manifesto, sobretudo, que esse tema é uma das tendências mais evidentes a se realizar no século XXI.

É forçoso lembrar, entretanto, que, durante uma grande parte da história da humanidade e até muito recentemente, viver até uma idade avançada não era comum. Dessa forma, como a maioria das pessoas não sobrevivia para testemunhar a experiência do envelhecimento, o tema não mobilizava a sociedade, tampouco o Estado. Além do mais, e se considerarmos mesmo o passado próximo, cabe adicionar que aquelas pessoas que sobreviviam e alcançavam a idade madura contavam com o apoio de sistemas multigeracionais, dado que, frequentemente, gerações diferentes viviam sob o mesmo teto, permitindo, com maior facilidade, o melhor encaminhamento das fragilidades e vulnerabilidades dos mais velhos, tanto quanto a disponibilização dos necessários cuidados por eles requeridos.

Contudo, a paisagem demográfica mundial começou a se alterar, principalmente a partir da segunda metade do século passado. Na verdade, a velocidade

* Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

com que avança e se consolida a tendência de envelhecimento da população deve se intensificar ainda mais nas próximas décadas deste terceiro milênio, resultando em um aumento significativo da população mundial de idosos. É imprescindível, portanto, considerar os respectivos impactos associados a essa nova configuração demográfica.

No Brasil, o avanço dessa tendência também vem sendo anunciado por pesquisas e estudos conduzidos por vários organismos governamentais (IBGE, Fundação SEADE e outros), os quais alertam, igualmente, para os desdobramentos sociais, políticos, econômicos e culturais advindos da referida alteração do perfil da população, que deverão se concretizar, de maneira mais robusta, nos próximos decênios. Em contrapartida, ainda se percebem certas resistências de alguns grupos e setores, no país, quanto ao reconhecimento de que o panorama demográfico brasileiro está em processo de rápida transformação. Adicionalmente, vale destacar que tais dificuldades para lidar com as mencionadas transformações refletem, provavelmente, o histórico do Brasil, associado, em regra, à imagem de país jovem, acostumado a valorizar prioritariamente a juventude e a infância.

Diante disso, ressalte-se a sintonia do livro de Alessandra com as mudanças acima relatadas. De fato, a referida obra não só reconhece a existência de conflitos multigeracionais envolvendo idosos como se propõe a fazer uma reflexão sobre as possibilidades de encaminhamento, por meio da mediação, dos referidos embates. Ao fazer tais considerações (e outras que não chegaram a ser mencionadas aqui), Alessandra nos apresenta a mediação não apenas como um procedimento de solução e/ou redução de conflitos, mas como um recurso que também possibilita a restauração do relacionamento. Por conta disso, estimula-nos a pensar sobre a necessidade iminente de que o Estado e a sociedade conjuguem forças para construir planos e ações estratégicas, visando melhor lidar com essa nova realidade.

Esperamos que esta obra contribua para auxiliar em tomadas de decisões nas esferas pública e privada, com a finalidade de edificar uma nação mais justa e mais preparada para conviver com as transformações de sua pirâmide etária e com a expansão do segmento de pessoas idosas.

Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

*Prof.^a Dr.^a Mônica Lodder de O. dos Santos Pereira**

*Prof.^a Dr.^a Isabella Ripoli Martins***

Falar deste trabalho e apresentar nossa querida Alessandra Negrão Elias Martins é uma grande honra e emoção.

Tudo começou tão pequeno... com apenas uma pergunta: Será que é possível aplicar mediação para idosos?

Idosos, pessoas tão especiais, com tanta sabedoria e muitas vezes desprezados, negligenciados, não só pela sociedade, mas também pela própria família.

Alessandra ajudou com toda a delicadeza e determinação, juntamente com outras valorosas mediadoras voluntárias, a conceber um projeto especialmente voltado aos idosos em situação de risco, debruçando-se sobre o tema “mediação para idosos”, participando de todas as reuniões que se realizaram em nossa Promotoria de Justiça a partir de 2011, cuidando e estudando todos os detalhes do tema.

Este trabalho revela a dedicação, o estudo, o respeito, a sensibilidade de uma pessoa nova, mãe, esposa, advogada, que, acreditando no ser humano, resolveu dedicar parte de seu tempo para olhar e dar voz à pessoa idosa.

O livro aborda três vertentes sobre o tema, cuidadosamente estudadas pela autora.

* Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo desde 1992, atuando na Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro desde 2009. Curso de “Formação em Mediação Transformativa de Conflitos”, módulo teórico, na Escola Paulista do Ministério Público, em 2010.

** Procuradora de Justiça Cível do Ministério Público do Estado de São Paulo desde julho de 2015. Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo desde 1988, tendo atuado na Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro de 1997 até junho de 2015. Curso de “Formação em Mediação Transformativa de Conflitos”, módulo teórico, na Escola Paulista do Ministério Público, em 2010.

A primeira delas, sob viés jurídico e didático, é voltada para a teoria do conflito e os instrumentos existentes para a sua resolução, diferenciando-os e então descortinando a mediação, através do modelo transformativo, como importante possibilidade de trabalhar a comunicação dentro do contexto familiar, com todas as suas particularidades, afetos, desafetos, histórias e responsabilidades.

A segunda parte destaca o processo do envelhecimento, a questão da visibilidade (ou não) do idoso em seu contexto social e familiar, os cuidados de que a pessoa idosa necessita, suas fragilidades e vulnerabilidades, trazendo os aspectos teóricos da questão com a sensibilidade de quem é mestra no assunto (Gerontologia), e também a acuidade de quem conhece a problemática dessa delicada fase da vida.

Por fim, na terceira e última parte surge a aplicação da mediação para os idosos em situação de risco, inclusive com o estudo de casos concretos, trazendo a lume a metodologia aplicada e os resultados obtidos na mediação desenvolvida na Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro, com todas as suas peculiaridades, e que já perdura por mais de seis anos, em prática que se propaga e dá frutos, pelos resultados diretos ou indiretos obtidos desde então.

E aí as lágrimas brotam dos nossos olhos, pela dádiva que constitui esta obra.

Que a leitura multiplique e inspire a prática da mediação, não só para os idosos, mas para todas as pessoas envolvidas em conflito, sendo instrumento transformador para todos aqueles que buscam uma cultura de paz.

“Palavras são janelas (ou são paredes).”
*Ruth Berermeyer**

* *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.* Marshall B. Rosenberg. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Valsecchi de Almeida ----- 13

PREFÁCIO

Prof.^a Dr.^a Flamínia Manzano Moreira Lodovici ----- 15

PREFÁCIO

Prof.^a Dr.^a Cintia Möller Araújo ----- 17

APRESENTAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Mônica Lodder de O. dos Santos Pereira e Prof.^a Dr.^a Isabella Ripoli Martins 19

PALAVRAS INICIAIS ----- 27

1. JUSTIFICATIVA ----- 29

2. OBJETIVOS ----- 33

2.1. Geral ----- 33

2.2. Específicos ----- 33

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROCEDIMENTO DE COLETA
DE DADOS ----- 35

3.1. Abordagem metodológica- - - - -	35
3.2. Local - - - - -	36
4. REVISÃO DA LITERATURA - - - - -	37
4.1. Conflitos- - - - -	37
4.2. Princípio do acesso à justiça - - - - -	39
5. MEIOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS- - - - -	43
5.1. Autotutela - - - - -	44
5.2. Autocomposição- - - - -	45
5.3. Autocomposição bilateral- - - - -	46
5.3.1. Negociação - - - - -	46
5.3.2. Conciliação - - - - -	47
5.3.3. Mediação - - - - -	51
5.4. A solução dos conflitos pela heteromposição - - - - -	52
5.4.1. Jurisdição - - - - -	52
5.4.2. Arbitragem - - - - -	53
5.5. Outros métodos de resolução de conflitos- - - - -	55
5.5.1. Avaliação neutra de terceiro - - - - -	55
5.5.2. Justiça restaurativa - - - - -	56
5.5.3. Práticas colaborativas - - - - -	57
6. RESOLUÇÃO N. 125/2010 DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA E A RESOLUÇÃO N. 118/2014 DO CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO- - - - -	59
7. MEDIAÇÃO - - - - -	61
7.1. Contextualização - - - - -	61
7.2. Escolas e modelos de mediação - - - - -	65
7.2.1. Escola ou teoria de harvard - - - - -	65
7.2.2. Modelo circular narrativo - - - - -	66
7.2.3. Modelo transformativo - - - - -	67
7.3. Mediação familiar- - - - -	69
8. ENVELHECIMENTO: QUESTÕES E REFLEXÕES - - - - -	73

8.1. Processo, visibilidade, tempo e educação- - - - -	73
8.2. Reflexões sobre a família e o idoso - - - - -	81
8.3. Fragilidade, violência, vulnerabilidade, abandono e riscos - - - - -	89
8.4. Proteção e rede de cuidados - - - - -	92
9. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA - - - - -	95
9.1. História do projeto de mediação para idosos da promotoria de justiça cível do foro regional de santo amaro, são paulo- - - - -	95
9.2. Sujeitos do processo de mediação - - - - -	97
9.3. Desenvolvimento do projeto- - - - -	99
10. DINÂMICA DOS ENCONTROS DE MEDIAÇÃO - - - - -	103
10.1. Pré-mediação - - - - -	104
10.2. Relatos das histórias ou fase das narrativas - - - - -	105
10.4. Construção da agenda - - - - -	106
10.5. Encerramento do processo - - - - -	106
11. RESULTADOS POSSÍVEIS - - - - -	109
11.1. Extensão do projeto de mediação os cuidados com pessoas com deficiências em risco - - - - -	111
11.2. Resultados dos 20 casos selecionados das mediações que tiveram adesões e resultados possíveis - - - - -	112
11.3. Apresentação gráfica dos resultados encontrados nos 20 casos de mediação - - - - -	123
11.4. Comentários dos resultados encontrados nos 20 casos de mediação - - - - -	127
11.5. Análise dos resultados - - - - -	128
11.6. Conquistas, desafios, limites e utilidades para realidades semelhantes- - - - -	131
12. ESTUDOS DE CASOS - - - - -	135
POSEFÁCIO - - - - -	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - - - - -	151
ANEXOS- - - - -	161
1. Projeto de mediação para idosos do foro regional de santo amaro - - - - -	161
2. Termo de adesão desenvolvido pelos mediadores - - - - -	167

PALAVRAS INICIAIS

No Brasil, nos últimos anos, muitas mudanças ocorreram na instituição família, que passou a apresentar mais configurações, diversas da tradicional “pai-mãe-filhos”. Entre essas mudanças, uma é bastante significativa: as famílias vêm sendo cada vez menos numerosas. Isso ocorre devido a várias causas: pelo maior controle da natalidade; por opção financeira, na busca de custos mais reduzidos para a conquista de mais qualidade de vida; pelas condições contemporâneas de trabalho. Essa configuração reflete nas possibilidades de convivência; em geral, as famílias atuais conseguem estar mais próximas em seu núcleo básico (pais e filhos), mas têm menor convivência na família extensa (que engloba todos os demais familiares juntos: pais, filhos, tios, primos, avós e bisavós). Essa característica das famílias contemporâneas tem muitas consequências no cuidado com os membros da família, mas reflete especialmente na atenção dada ao idoso.

Na família no modelo antigo, o idoso – mesmo em geral, sendo visto como sinônimo de inatividade, perdas e doenças – ocupava um papel social e familiar definido. Era comum ver famílias extensas reunidas cuidando do pai ou da mãe em comum.

Na atualidade, surgem novos paradigmas com relação ao envelhecimento e à velhice: hoje se busca um envelhecimento com saúde e qualidade de vida, o que envolve também o desejo por uma vida ativa na sociedade. É interessante notar que, em famílias pouco numerosas, com a maioria de seus membros inseridos no mercado de trabalho, sem tempo para fazer companhia ao idoso, essas características surgem de forma quase inevitável.

Paralelamente, porém, a esses novos paradigmas, em que os idosos buscam viver com independência e autonomia, a valorização da velhice na nossa cultura ainda é uma realidade controversa. O lugar do idoso nas famílias e sociedade não é claramente definido; os idosos ainda vivenciam muitas perdas com relação aos seus espaços, fato constatado também no mercado de trabalho. Além da perda desse lugar social, também faz parte da velhice de muitos a ocorrência de fragilidades na saúde e de doenças graves, que podem levar o idoso à dependência de cuidados especiais.

Nesse contexto, em que os membros da família precisam e querem trabalhar, e em que a velhice não é valorizada, a atenção com o idoso dependente de cuidados se torna fonte de muitos conflitos – o que resulta, não poucas vezes, em riscos para a saúde e a vida do idoso.

É esse tipo de conflito que chega, em número expressivo, à Promotoria de Justiça Cível da cidade de São Paulo, lócus da prática de mediação que é realizada com idosos em conflitos familiares que se encontram em situação de risco. Esta pesquisa objetiva investigar esses conflitos e os resultados da mediação realizada por mediadores voluntários na Promotoria Cível do Foro Regional de Santo Amaro/São Paulo. A indagação norteadora da investigação realizada foi: “Como sistematizar a prática de Mediação que acontece no contexto familiar com idosos em situação de risco?”

Por tratar-se de *um tema que extrapola, em muito*, o âmbito jurídico, o olhar da Gerontologia Social – como área de conhecimento interdisciplinar – torna-se fundamental. Os conhecimentos dessa área nos fazem refletir sobre o envelhecimento como um processo que acontece como qualquer fase natural da vida, com ganhos e perdas (LUFT, 2012); como um processo que é a um só tempo coletivo e individual: há a velhice de todos nós, como envelhecetes que somos, vivenciada na singular velhice de cada um. A compreensão sobre o idoso impõe um olhar ampliado: quem ele é? Em qual sociedade se insere? Como é sua família? Responder a estas questões é, entre outras, tarefa da Gerontologia Social.

Este estudo se fundamenta na Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia Social, com complementações e adaptações posteriores para a publicação e com os acréscimos das reflexões compartilhadas na Banca Examinadora, como forma de contribuir para os estudos dos temas e da prática de mediação pesquisados.